

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITAS EM ALEVINOS DE TILÁPIA DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) APÓS A REVERSÃO SEXUAL, NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ.

Maikon Elena Krajewski; Juliana Vicente Pereira; Egislaine Guimarães Ciarini; Fabrícia Picoli; Fernando Vasconcelos

[Clique aqui para para ver este resumo](#)-----

OCORRÊNCIA DE ECTOPARASITAS EM ALEVINOS DE TILÁPIA DO NILO (OREOCHROMIS NILOTICUS) APÓS A REVERSÃO SEXUAL, NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ.

Maikon Elena Krajewski; Juliana Vicente Pereira; Egislaine Guimarães Ciarini; Fabrícia Picoli; Fernando Vasconcelos
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Jussara Maria Leite Oliveira Leonardo (Orientador)
CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Introdução: As tilápias são peixes mais resistentes às doenças parasitárias do que outros comumente cultivados, porém estas enfermidades têm sido registradas em condições de estresse ambiental ou fisiológico (POPMA e LOVSHIN, 1996; LEONARDO, 2000 e 20001). A ictiofitiríase (doença dos pontos brancos), causada pelo protozoário *Ichthyophthirius multifiliis*, (EIRAS, 1994), e a tricodiníase ou veludo dos peixes, causada pela *Trichodina*, parasitam pele e nadadeiras, provocando irritação local, e quando nas brânquias, ambas causam excessiva produção de muco protetor, que impermeabiliza-as, asfixiando o peixe (SANTACANA, 1984). As ectohelminntoses por monogenéticos hematófagos *Dactylogyrus* e *Gyrodactylus* (ROBERT e SOMERVILLE, 1996), estão entre as mais patogênicas para os peixes, surgem em água com qualidade comprometida, e causando grandes perdas (PAVANELLI et al., 1998). VARGAS et al. (1998) registraram em alevinos 89,0% parasitados, sendo 87,0% de *Trichodina* e 31,5% de *Monogenea*, com ocorrência maior na primavera (100,0%) do que no verão (75,6%). No noroeste do Brasil, BÉKÉSI (1992), encontrou em tilápias, maior ocorrência de *Trichodina*, (10,0%) e monogenéticos (21,0%). LEONARDO et al. (1998), observaram em Maringá, 95,0% de larvas de tilápias parasitadas, sendo 85,0% por *Trichodina*, 2,5% por *Monogenea*. Objetivo: Avaliar a ocorrência e a sazonalidade dos ectoparasitas em alevinos de tilápias parasitadas, em pisciculturas de Maringá, para possibilitar posterior controle estratégico. Metodologia: Foram coletados mensalmente 10 alevinos em pisciculturas da região e registradas a ocorrência e identificação dos ectoparasitas. Raspados do tegumento e brânquia foram observados entre lâmina e lamínula sob aumento de 100 vezes, no laboratório de Parasitologia do HV do Cesumar, durante maio, junho e julho e agosto. Resultados: Em Maio, a ocorrência de parasitismo foi de 100,0% dos alevinos examinados, 70,0% de *Trichodina*, 20,0% de *Monogenea* e 40,0% de *Ichthyophthirius* em brânquias (100,0%) e tegumento (80,0%). Em junho, a ocorrência de parasitismo foi de 90,0% dos alevinos, 90,0% de *Trichodina*, 90,0% de *Monogenea* e 10,0% de *Ichthyophthirius* em brânquias (80,0%) e tegumento (70,0%), em julho, o parasitismo foi de 100,0% dos examinados, sendo 100,0% de *Trichodina*, 30% de *Monogenea*, 20% de *Ichthyophthirius* e 10% de *Chilodonella*, em brânquias (70,0%) e tegumento (80,0%) e em agosto houve parasitismo em apenas 40,0% dos alevinos, sendo 30,0% com *Trichodina* e 10,0% com *Lernaea* que foi encontrada em brânquias. Conclusão: Nestes dados preliminares, constata-se a susceptibilidade das tilápias aos parasitas nos meses frios, pois em agosto estes foram reduzidos. O parasitismo intenso nas brânquias (órgão respiratório), alerta os produtores para a possibilidade de alta mortalidade.

maikonkra@brturbo.com; jussaraleonardo@cesumar.br